

PN122

CARACTERIZAÇÃO VEGETATIVA DE GERMOPLASMA DO GÊNERO *OENOCARPUS*.. Maria do Socorro Padilha de Oliveira & Antônio Agostinho Müller. EMBRAPA Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, Belém, PA, Brasil.

Espécies do gênero *Oenocarpus*, conhecidas por bacaba, apresentam perspectivas agroindustriais, devido o óleo de excelente qualidade obtido da polpa dos frutos ser similar ao de oliva, também, pelo valor protéico do suco e possibilidade de exploração do palmito. Mesmo possuindo potencialidade comprovada, poucos estudos têm sido desenvolvidos no sentido de domesticá-las. A caracterização é uma etapa primordial na identificação de duplicatas e seleção de germoplasma desejáveis. Neste trabalho, caracterizaram-se 86 acessos disponíveis no banco ativo de germoplasma (BAG) da EMBRAPA Amazônia Oriental, em Belém, PA. Seis descritores foram levados em consideração: hábito de crescimento e arquitetura do estipe (TE); número de estipes por planta (NEP); número de estipes em fase reprodutiva por planta (NPFP); circunferência do estipe (CAP); comprimento de cinco entrenós (CEN); e, cor do estipe. Os dados foram obtidos em abril de 1997 em todas as plantas/acesso, quando encontravam-se com oito anos no campo. A análise estatística dos caracteres mensuráveis envolveu a média, amplitude e o coeficiente de variação, e nos demais apenas percentagens. Mais de metade dos acessos (56%) apresentou estipe solitário. Entretanto, houve variação de 1 a 27 estipes entre as plantas, alcançando média de 3,3 estipes/planta. Três acessos mostraram perfilhamento abundante, com média de 16; 16,8 ; e. 17,6 estipes/planta, respectivamente. No BAG, apenas 38,5% dos acessos haviam iniciado frutificação, acarretando elevada amplitude de variação para NEFP (0 a 26 estipes). Apesar disso, detectou-se um acesso com média superior à da população (13,5 estipes frutíferos/planta). O caráter CEN teve amplitude de variação de 79 cm, com média de 65,6 cm. Treze acessos tiveram médias superiores à do BAG, possuindo entrenós longos, enquanto dois exibiram as menores médias (39 cm), caracterizando entrenós curtos. A circunferência do estipe foi outra característica altamente variável, encontrando-se plantas com estipes finos (20 cm) e grossos (99 cm).. Os resultados evidenciam a existência de ampla variabilidade fenotípica entre e dentro dos acessos, havendo possibilidade de selecionar genótipos promissores para frutos (perfilhamento abundante e entrenós curtos) e para palmito (entrenós longos, perfilhamento abundante e estipes grossos).

PN123

CARACTERIZAÇÃO VEGETATIVA DE GERMOPLASMA DE PUPUNHEIRA (*BACTRIS GASIPAES*). Nilson César Corrêa Padilha ¹ & Maria do Socorro Padilha de Oliveira ². ¹FCAP, Belém, Pará, Brasil; ²EMBRAPA Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, Belém, PA, Brasil.

A pupunheira vem despontando como cultura promissora para produção de palmito, devido a precocidade, perfilhamento abundante e perenidade, garantindo uma exploração contínua. Mas, apresenta um entrave que é a presença de espinhos em quase todas as partes da planta, trazendo problemas no seu manejo. Na busca de materiais desejáveis foram caracterizados, vegetativamente, os acessos disponíveis, na coleção de germoplasma de pupunha, da EMBRAPA Amazônia Oriental, em Belém, Pará. Dez caracteres foram estudados em cada planta existente nos acessos, em outubro de 1996, quando encontravam-se com onze anos, no campo. Pelo fato do acessos estarem instalados em linhas, sem repetição os caracteres quantitativos foram analisados através de estatística simples, envolvendo amplitudes de variação, médias e coeficientes de variação e dos qualitativos, apenas percentagens. Constataram-se elevadas variações fenotípicas em todos os caracteres (CV's acima de 160%), podendo-se destacar o número de perfilhos/planta (NPP) e espinhos no estipe (NEE) com 541,41% e 778,34%, respectivamente. Todos os acessos mostraram bom perfilhamento, possuindo médias acima de quatro perfilhos/planta. Três acessos tiveram as maiores percentagens de plantas sem espinhos no estipe, com médias abaixo de 112 espinhos/196 cm², sendo detectadas também, altas percentagens de plantas sem espinhos na hainha (EBF) e no ráquis (ERF). Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que os acessos existentes, nessa coleção, apresentam considerável variabilidade fenotípica a ser explorada em programas de melhoramento dessa espécie, com possibilidades de seleção de genótipos superiores.